



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

MICKAELLE MARIA DA SILVA

**COORDENADOR (A) PEDAGÓGICO (A): ATRIBUIÇÕES, PRÁTICAS E OS
DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE**

CAJAZEIRAS-PB

2017

MICKAELLE MARIA DA SILVA

**COORDENADOR (A) PEDAGÓGICO (A): ATRIBUIÇÕES, PRÁTICAS E OS
DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras, como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Maria de Lourdes Campos.

CAJAZEIRAS-PB

2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096

Cajazeiras - Paraíba

S586c Silva, Mickaelle Maria da.

Coordenador (a) pedagógico(a): atribuições, práticas e os desafios na contemporaneidade / Mickaelle Maria da Silva. - Cajazeiras, 2017.

57f.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Lourdes Campos.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia)UFCG/CFP, 2017.

MICKAELLE MARIA DA SILVA

COORDENADOR (A) PEDAGÓGICO (A): ATRIBUIÇÕES, PRÁTICAS E OS
DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

Aprovada em: 05/09/2017

BANCA EXAMINADORA

Maric de Lourdes Campos

Prof^a. Dr^a. Maria de Lourdes Campos - UAE/CFP/UFCG

Orientadora

[Assinatura]

Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva - UAE/CFP/UFCG

Membro Examinador

[Assinatura]

Prof^a. Dr^a. Aparecida Carneiro Pires - UAE/CFP/UFCG

Membro Examinador

Dedico este trabalho ao meu pai Francisco Manoel e à minha mãe Rosa, que sempre estiveram ao meu lado durante toda minha vida escolar.

Aos meus irmãos e às minhas irmãs que me apoiaram desde o início dessa caminhada.

Ao meu namorado Alexsandro por sempre me motivar com palavras, encorajando-me a continuar e nunca desistir diante das dificuldades.

Aos meus amigos e a todos que de alguma forma contribuíram para a minha formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar por me dar forças necessárias para chegar aqui, por estar presente em minha vida e renovar minhas esperanças em todos os momentos.

Ao meu pai Francisco Manoel da Silva e à minha mãe Rosa Maria da Silva, pessoas simples e humildes as quais não mediram esforços para que nada me faltasse durante toda minha trajetória acadêmica, mesmo sem terem tido oportunidade de estudar me incentivaram e me deram respaldo para cursar o Ensino Superior. Agradeço pelo carinho, paciência, cuidado que sempre tiveram comigo, me ensinando valores importantíssimos como dignidade, respeito, honestidade e perseverança que estará sempre comigo.

Aos meus irmãos e às minhas irmãs que sempre estiveram presentes nessa minha caminhada, em especial, à minha irmã Elvizi (*in memoriam*) a qual sinto muito saudade e não teve a oportunidade de estar presente fisicamente até o final neste momento especial da minha vida. Todos me impulsionaram sempre a seguir em frente, sentindo-se orgulhosos pela irmã mais nova está fazendo um curso superior. São pessoas essenciais para minha vida e se fizeram determinantes nessa etapa da minha vida.

Ao meu namorado e amigo Antonio Alexsandro Alves Duarte que esteve comigo desde o início da formação. Você foi a pessoa que compartilhou comigo os momentos de tristezas e alegrias, sempre me apoiou e trouxe cor para os meus dias escuros, nunca me deixou desistir.

A todos os meus amigos, em especial, às amigas que a Universidade me presenteou: Maria, Daniela e Edilma por sempre estarem comigo, por fazerem das minhas noites de estudos mais divertidas e especiais, por compartilhar diversos sentimentos de angustias, alegrias, tristezas e conquistas; nunca me deixando ficar ou me sentir sozinha.

À minha orientadora Maria de Lourdes Campos, pelos ensinamentos, atenção, dedicação, sugestão e correções ao longo do período da construção dessa monografia.

A esta Universidade, seu corpo docente e a direção que oportunizam um novo olhar do mundo e na realização de sonhos.

Aos meus amigos do ônibus por proporcionar momentos de descontração, fazer com que na ida e volta da Universidade tirasse um pouco do estresse; foram muitos momentos especiais e que ficaram guardados no meu coração.

Aos Coordenadores Pedagógicos que contribuíram ao partilhar suas experiências, participando das entrevistas que nortearam o estudo monográfico.

Por fim, agradeço a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para minha formação acadêmica.

“A função de coordenador vem se reestruturando ao longo do tempo e se adequando a novas diretrizes legais e às demandas da escola contemporânea, que definem o coordenador como um gestor pedagógico da instituição.” (SALVADOR, 2012).

RESUMO

Este trabalho monográfico intitulado Coordenador (a) Pedagógico (a): atribuições, práticas e os desafios na contemporaneidade, têm como objetivo geral discutir a ressignificação das atribuições, práticas e desafios do Coordenador Pedagógico, a fim de compreender as funções do Coordenador Pedagógico e os desafios vivenciados cotidianamente na sua profissão. Inicialmente foi desenvolvida uma pesquisa exploratória fundamentada nas contribuições teóricas dos seguintes autores Saviani (1986), Medeiros (1987), Rangel (2001), Salvador (2012), Libanê (2004), Freire (1996), Fonseca (2001). No segundo momento foi realizada uma pesquisa de campo com 4 (quatro) Coordenadores Pedagógicos de 4 (quatro) escolas Municipais da Cidade de Poço Dantas-PB. Na coleta de dados utilizou-se como instrumento uma entrevista semiestruturada composta por 07 (sete) questões. Os resultados apontaram as inúmeras dificuldades vivenciadas pelos Coordenadores Pedagógicos como excesso de atribuições, professores que resistem a ideias de mudança e inovação, a projetos, falta de motivação e de participação dos pais e/ou responsáveis pelos alunos, entre outras. Essa situação aponta a importância da clareza da função do Coordenador Pedagógico na escola, como também a necessidade de sua formação contínua e apoio pedagógico da direção escolar, para que todos juntos possibilitem a construção de novos conhecimentos para enfrentar os desafios da prática educativa.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico. Práticas Educativas. Atribuições do Coordenador. Desafio.

ABSTRACT

This monographic work, titled Resignifications of practices, attributions and competences of the Pedagogical Coordinator in the current days, aims to discuss about the resignification of practices, attributions and competences of the Pedagogical Coordinator in order to understand the Pedagogical Coordinator's functions and the challenges experienced daily in his profession. Initially, an exploratory research was developed based on the theoretical contributions of authors such as SAVIANI (1986), MEDEIROS (1987), RANGEL (2001), SALVADOR (2012), LIBANEO (2004), FREIRE (1996), FONSECA (2001). In the second moment, a field research was carried out with 4 (four) Pedagogical Coordinators from 4 (four) Municipal Schools of the Poço Dantas-PB city. In the data collection, a semi-structured interview was used as instrument, it was composed by 07 (seven) questions, attached to the work. The results pointed out the many difficulties experienced by the Pedagogical Coordinators, such as excess of attributions, teachers who resist ideas and projects, lack of both motivation and participation of parents and/or the person responsible for the students, among others. This situation points to the importance of clarity of the Pedagogical Coordinator's function at school, as well as the necessity of his continuous training and pedagogical support by school direction, so that all people together enable the construction of new knowledge to face the challenges of the educational practice.

Keywords: Educational Coordination. Pedagogical Practice. Attributions, function and Competences.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO SER HUMANO: IMPLICAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES.....	13
2.1	Breve retrospectiva histórica da Supervisão Educacional.....	16
3	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: LIMITES E POSSIBILIDADES	24
3.1	O papel do Coordenador Pedagógico e suas atribuições na atualidade.....	28
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	34
5	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA.....	37
5.1	Caracterização dos sujeitos da pesquisa	37
5.2	Reflexões sobre as questões da entrevista.....	38
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
	REFERÊNCIAS.....	50
	APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA.....	53
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....	56

1 INTRODUÇÃO

A educação é uma prática social presente em diferentes espaços, acontece na família, no ambiente escolar, nos grupos sociais, na igreja e nos sindicatos. Aprendemos nos diversos espaços educativos uns com os outros no processo de socialização, porém é na escola que sistematizamos os conhecimentos e partilhamos experiências.

Assim, a educação possibilita compreender e intervir nas nossas decisões, pois é a partir dela que os indivíduos podem se tornar capazes de pensar, refletir, interagir e intervir politicamente em seu meio social, colaborando na efetivação de mudanças sociais. Nesta perspectiva é relevante que a educação seja compreendida como libertadora, de acordo com a concepção de Paulo Freire na qual a educação é vista como uma forma de libertar o homem oprimido tornando-o livre da opressão política, econômica e cultural, favorecendo assim igualdade social para todos.

Embora a educação seja um direito instituído pela lei máxima do nosso país, ainda é visível a exclusão de muitos cidadãos ao direito de uma educação de qualidade para todos. Apesar dessa situação, a educação pode vir a ser um dos meios de transformação social, já que através dela os indivíduos podem conhecer a sua realidade social e política injusta e assim lutar para fazer valer os seus direitos.

No campo educacional as relações de trabalho, na escola, têm sofrido algumas modificações na Coordenação Pedagógica, pois o supervisor era o “fiscal”, o chefe que gerenciava a produção. No entanto, almeja-se que este se configure como o que auxilia e contribui para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, objetivando uma educação de qualidade. É nesta perspectiva que podemos afirmar que o cargo Coordenador Pedagógico é necessário no ambiente escolar. Dessa forma é de grande relevância a presença do Coordenador Pedagógico no espaço educacional, para que em conjunto compartilhe ideias e conhecimentos e construa o seu papel na escola, traçando o seu caminho transformador, formador e articulador.

A educação é algo essencial para o desenvolvimento de uma sociedade. Tornou-se mais frequente as discussões e os debates sobre como melhorar e como fazer uma educação de qualidade, que nos identifique como brasileiros e ajude o professor a desenvolver as competências necessárias. Mas são necessários investimentos nas atividades de qualificação dos professores, nos materiais

didáticos, nos acompanhamentos pedagógicos, no reforço escolar e nos serviços de apoio à educação.

Precisamos rever nossas práticas diante da educação, pois os alunos de hoje não são mais os mesmos. Dessa forma, também não é interessante utilizar as práticas, mas devemos olhar, estudar e analisar sua ação, pois a educação lida com o futuro e é nessa perspectiva que devemos atuar em sala de aula. Atualmente, a educação vive momentos graves, onde as mudanças ocorrem de maneira muito rápida, maneira essa de pensar, agir e se comunicar.

Neste sentido, o que instigou a estudar o tema foi motivado pelas minhas inquietações em relação aos problemas vivenciados na Coordenação Pedagógica, também pelo fato de estar atualmente como Coordenadora Pedagógica de uma escola. Essa temática foi escolhida com o propósito de ampliar os conhecimentos referentes ao tema e compreender melhor a relevância do Coordenador Pedagógico no espaço educacional, bem como pelas ideias e diagnósticos acerca da Coordenação Pedagógica elaborados por autores que se destinaram a pensar, a exemplo de Saviani (1986), Medeiros (1987), Rangel (2001), estudados durante o curso de Pedagogia. Esses estudos me instigaram aprofundar e compreender melhor a temática e em conhecer melhor essa modalidade de educação, entender como esse processo vem sendo constituído.

Para esta pesquisa, elaboramos para direcionar a sua construção a seguinte questão: Quais as atribuições do Coordenador Pedagógico nos dias atuais e quais práticas são necessárias dentro do espaço educacional. É notável que essa seja uma função um tanto quanto inquieta, pois assumi diferentes perfis construídos no cotidiano escolar, dificultando assim a sua real identidade na qual alguns estudiosos apontam que o coordenador pedagógico é, primeiramente, um educador e como tal deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola.

Vale salientar que essa pesquisa se faz relevante para a sociedade, no sentido que, todas as contribuições que transformam ou fortalecem a educação intervêm diretamente na sociedade, assim também ocorre com as pesquisas e trabalhos relacionados com a Coordenação Pedagógica, já que o conhecimento produzido pode propiciar além de transformação pessoal, um meio de superação social através da formação contínua e autônoma do sujeito, proporcionando assim mudanças na sociedade.

No tocante à Educação, é importante destacar que a referida pesquisa pretende contribuir no sentido de produzir novos trabalhos referentes ao tema, enfatizando a relevância que a Coordenação pedagógica apresenta para os cidadãos que necessitam da educação, bem como para a sociedade.

Esse trabalho pretende também produzir conhecimentos que propiciarão suporte para melhor entender alguns dos problemas enfrentados pela Coordenação Pedagógica.

Desta forma, procuro através dessa pesquisa conhecer e produzir conhecimentos sobre esse tema, em busca de me tornar uma profissional mais qualificada em relação às dificuldades teóricas e práticas enfrentadas na e pela Coordenação Pedagógica.

Dessa maneira, buscando uma melhor compreensão da temática em estudo, o trabalho foi estruturado em 6 (seis) capítulos: o primeiro a introdução; o segundo aborda a relevância da educação no processo de formação do ser humano: implicações e contribuições, apresentando uma breve discussão sobre a educação no Brasil, como também uma breve retrospectiva histórica da supervisão educacional.

O terceiro capítulo aborda a Coordenação Pedagógica e seus limites e possibilidades, como também o papel do Coordenador Pedagógico e suas atribuições na atualidade.

No quarto capítulo se descreve os procedimentos metodológicos, no qual são apresentados os tipos de pesquisa, os sujeitos pesquisados, os instrumentos utilizados na investigação, traçando todo percurso metodológico para a compreensão do objeto de estudo.

No quinto capítulo apresenta-se a discussão dos dados e os resultados a partir das falas dos Coordenadores Pedagógicos-sujeitos da pesquisa, fazendo uma reflexão com as teorias que fundamentaram o estudo.

Por fim, as considerações finais do trabalho trazem algumas reflexões sobre os resultados encontrados e sobre a contribuição desse estudo para o entendimento da relevância do papel do Coordenador Pedagógico e suas atribuições na atualidade, no sentido de contribuir para uma educação de qualidade.

2 RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO SER HUMANO: IMPLICAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES

A educação é uma prática social que ocorre em todas as instâncias da sociedade humana, portanto, constitutiva e constituinte das relações sociais, tendo como horizonte a formação de sujeitos críticos, autônomos e emancipados.

Nesta perspectiva, Freire (1987 p.68) assinala que “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” A educação é um ato coletivo, em que nos desenvolvemos coletivamente. Logo, é preciso ter clareza e humildade para perceber e admitir que estamos em constante construção.

A constituição Federal do Brasil de 1988, em seu Art. 205, garante que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

A educação escolar é um bem público de caráter próprio por implicar a cidadania e seu exercício consciente, por qualificar para o mundo do trabalho, por ser gratuita e obrigatória no ensino fundamental, por ser gratuita e progressivamente obrigatória no ensino médio, por ser também dever do Estado na educação infantil.

Na visão de Brandão (1989, p.32):

Não há uma única forma nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece, [...] o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é o seu único praticante. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.

Partindo dessa afirmação constatamos que educação ultrapassa o ambiente escolar, pois ela ocorre “em casa, na rua, na igreja ou na escola”. Além disso, “todos nós envolvemos pedaços da vida com ela”. Estamos todos os instantes realizando atos de aprendizagem e de ensino; pela educação desenvolvemos nossa capacidade e potencialidades para o “saber” e para o “fazer”. Em tudo isso se manifesta uma de suas características que é o processo. Educação não é um ponto

de chegada, mas um processo. Nesse processo está presente a dinamicidade das ações e relações entre as pessoas e grupos o que faz desse processo um mecanismo que pode produzir transformações sociais, mas que, em geral, reforça e mantém a sociedade estratificada.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.394/96 estabelece em seu Art.1º:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvam na vida, na convivência humana, no trabalho, nas Instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996, p. 1).

É fundamental perceber que a educação acontece em vários lugares, mas é necessário destacar que a Escola exerce um papel significativo no processo de construção do conhecimento e formação do ser humano.

Para Freire (1998, p. 96)

[...] a educação constitui-se em um ato coletivo, solidário, uma troca de experiências, em que cada envolvido discute suas ideias e concepções. A dialogicidade constitui-se no princípio fundamental da relação entre educador e educando.

Diante das reflexões iniciais é pertinente ter clareza do papel da educação, o tipo de homem que precisamos formar e qual a postura do coordenador pedagógico no cenário educativo.

Nesta ótica, Freire (1996, p. 52) reflete que “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. O professor não deve privilegiar a memorização dos conteúdos. Estes devem estar contextualizados a uma realidade sócio-histórica, uma vez que o educando faz parte de uma sociedade em constante transformação e os conteúdos precisam ser atualizados. Nesse sentido, o conhecimento de mundo do educando deve ser considerado, relevante para que a prática educativa seja concretizada e levada além do contexto escolar.

Segundo Libâneo (1998, p. 45)

A formação de atitudes e valores, perpassando as atividades de ensino, adquire, portanto, um peso substantivo na educação escolar,

porque se a escola silencia valores, abre espaço para os valores dominantes no âmbito social.

Diante das transformações que ocorrem nos vários segmentos é necessário repensar os valores humanos e perceber a diversidade e as diferenças. Dessa maneira, é necessário compreender que a educação é um processo amplo e complexo que acontece nas trocas de experiências, no diálogo entre os sujeitos, nas relações entre a escola e a sociedade e na mediação entre professores e alunos.

Os profissionais que fazem parte da escola de forma específica desenvolvem atividades educativas. Dessa forma, a educação na atualidade precisa primar por um ensino que supere os paradigmas calcados na perspectiva tecnicista, mecânica, conteudista visando desenvolver suas potencialidades, habilidades cognitivas, intelectuais e afetivas.

Na atualidade dispomos de instrumentos como a tecnologia que contribui de forma positiva ou não para o desenvolvimento dos alunos e a desenvoltura do professor em sala de aula, instrumentos esses que são de fácil acesso para a maioria da população brasileira. Além da utilização dos materiais pedagógicos, temos as pesquisas e os diversos meios tecnológicos como computador, notebook, tablet e smartphone que auxiliam os professores em sala de aula.

A escola precisa ter clareza nos objetivos, finalidades e funções para assim traçar metas, aperfeiçoar práticas, inovar o ensino e a aprendizagem para que os educandos tenham um ensino de qualidade e uma aprendizagem significativa. Portanto, a educação precisa garantir ao ser humano a possibilidade e as condições para formar o educador de forma participativa, ativa, e um cidadão crítico, sabedor e defensor de seus direitos e deveres sociais.

No Brasil ainda é visível um alto índice de exclusão educacional, visto que ainda muitas crianças e adolescentes não estão frequentando a escola. Por isso, pensar em educação é também confrontar as diversas diretrizes e os mecanismos educacionais, no sentido de redimensionar e adequar às exigências educacionais.

Kramer (1998, p. 22) afirma que “a importância simultaneamente da tradição cultural de cada grupo, de seus valores, suas trajetórias, suas experiências, seu saber, e do acesso ao acervo cultural disponível” podem favorecer o desenvolvimento da pessoa como fonte de inspiração filosófica que caminha para saberes que proporcionam a aprendizagem como um todo. Os elementos culturais

ao serem disseminados entre os povos trouxeram influências que foram capazes de impulsionar os indivíduos.

Há muita relevância nisso, pois estes processos histórico-sociais caracterizam os modelos de educação (REGO, 1995). E são tão importantes que ainda hoje podemos observar suas influências. Além do mais, trazem harmonia na construção do saber. Para cada período da história houve um ensino, uma medida e um conceito. Por isso, é fundamental conhecer os alunos e sua história de vida, sua cultura, seu saber para que se desenvolvam métodos de ensino e aprendizagem significativos para as crianças hodiernas que conhecem muito.

Logo, uma educação que tenha por pressuposto o conhecimento prévio do educando pode ser visto como um processo alicerçado nas exigências da atualidade e, ao mesmo tempo, valoriza sua história e os elementos de sua cultura, valorizando assim sua identidade.

Nesse sentido, Kramer (1998, p.16) afirma que “uma escola básica que se compromete com a cidadania e com a democracia precisa ter na formação cultural um de seus elementos básicos” para uma cidadania plena. O processo de ensino-aprendizagem ao longo do tempo não valorizava os saberes dos estudantes.

Segundo Libâneo (2004, p. 61):

É preciso considerar, além disso, que os alunos trazem para a escola e para as salas de aula um conjunto de significados, valores, crenças, modos de agir, resultante de aprendizagens informais, que muitos autores chamam de cultura paralela ou currículo extraescolar.

Diante do exposto, esses são conhecimentos construídos no seio do mundo em que o aluno constrói em contato com outro por meio de suas vivências. Todos os alunos quando chegam aos espaços escolares dominam algum conhecimento prévio, isso significa que este não vem para a escola sem nenhuma noção sobre os conteúdos que serão trabalhados.

2.1 Breve retrospectiva histórica da Supervisão Educacional

Para compreender a educação no Brasil é preciso conhecer sua história, a partir da chegada dos Jesuítas, pois eles se dedicaram a pregação da fé católica e ao trabalho educativo. Perceberam que não seria possível converter os índios à fé

católica sem que soubessem ler e escrever. A obra jesuítica estendeu-se para o sul e, em 1570, era composta por cinco escolas de instrução elementar. Os jesuítas permaneceram como mentores da educação brasileira durante muitos anos.

O plano de ensino formulado pelo padre Manuel da Nóbrega foi adotado. O *Ratio Studiorum* trazia uma orientação sobre como deveriam ser oferecidos os estudos.

O plano é constituído por um conjunto de regras cobrindo todas as atividades dos agentes diretamente ligadas ao ensino, indo desde as regras do provincial, às do reitor, do prefeito de estudos, dos professores de modo geral e de cada matéria de ensino, passando pelas regras da prova escritas, da distribuição de prêmios, do bedel, chegando às regras dos alunos e concluindo com as regras das diversas academias. (SYRIA, 1999, p. 20).

O plano de ensino foi reformulado em 3 (três) fases distintas, que propiciaram a obra final ao qual devia reger todo sistema de ensino Jesuíta. A versão final foi promulgada em janeiro de 1599 de forma definitiva para vigorar em todos os colégios da Companhia de Jesus. Neste plano de ensino sempre esteve presente a função supervisora, pois trazia a função *Ratio* por meio de uma figura denominada prefeito geral de estudos.

Observa-se então que a função supervisora é destacada das demais funções educativas e representada na mente como uma tarefa específica para qual, em consequência, é destinado um agente, também específico, distinto do reitor e dos professores, denominado prefeito dos estudos. (SAVIANI, 2002).

O objeto específico da supervisão escolar é o processo de ensino e aprendizagem. Neste processo, inclui: currículo, programas, planejamento, avaliação, métodos de ensino e recuperação, sobre os quais se observam os procedimentos de coordenação com finalidade integrada e orientação nucleada nos estudos no significado da *práxis*. Dessa forma, Syria (1999, p. 78) afirma que “[...] o objeto da ação supervisora [...] inicia-se pelo currículo”.

A reforma pombalina, que decorreu com a expulsão dos jesuítas em 28 de junho de 1759, provocou mudanças no sistema de ensino: foram criadas aulas régias, criou-se o cargo de diretor geral dos estudos e a designação de comissários para fazer em cada local o levantamento do estado das escolas. A ideia de

supervisão continuava presente e nesse sentido englobava os aspectos político-administrativos (inspeção e direção), representada no papel do diretor geral e a parte da direção, coordenação e orientação do ensino foi delegada a comissários ou diretores de estudos, em nível local.

Com a independência do Brasil é formulada a Lei de 15 de outubro de 1827 para a instrução pública. No artigo 5º dessa Lei foi determinado que instituísse o método nomeado de Ensino Mútuo, no qual o professor exerce funções da docência e supervisão, instruindo monitores e supervisionando suas atividades de ensino, assim como a aprendizagem de todos os alunos:

Durante as horas de aula para as crianças, o papel do professor limitou-se à supervisão ativa de círculo e cada mesa tendo a sua frente um monitor, aluno mais avançado que ficava dirigindo. Fora destas horas, os monitores recebiam diretamente dos professores, uma instrução mais completa, e não era raro ver os mais inteligentes adquirirem a instrução primária superior. (SYRIA apud ALMEIDA 1989, p. 60).

Percebe-se que existe uma variação de função enquanto Professor-Supervisor-Monitor, não havendo dessa forma um papel específico dificultando os trabalhos pedagógicos por suas múltiplas atribuições.

Segundo o relatório de 1834, o Ministro do Império, Chichorro da Gama, assinala:

Neste relatório, vos fiz notar que as Escolas de ensino mútuo, por uma razão qualquer, não corresponderam as nossas esperanças; eu me vejo obrigado a confirmar esta observação. O bem do serviço, Senhores, reclama imperiosamente a criação de um Inspetor de estudos, ao menos na capital do Império. É uma coisa impraticável, em um país nascente, onde tudo está para ser criado, e com o péssimo sistema de administração que herdamos, que um ministro presida ele próprio aos exames, supervisione as escolas e entre em todos os detalhes. É bom dizer que as câmaras Municipais tomam parte na vigilância das escolas, mas estas corporações, sobretudo fora das grandes cidades, não são as mais aptas para este serviço. (SYRIA, 1999, p. 23).

Nesta forma de organização do trabalho escolar não foi avaliada como eficaz, delegando-se o papel de supervisor a outro agente: ao inspetor escolar. Ele deveria inspecionar, pessoalmente ou com a ajuda de delegados ou membros do Conselho Diretor, todos os estabelecimentos de instrução primária e secundária, públicos ou particulares. Também era sua atribuição realizar exame dos professores e lhe

conferir diploma, autorizar a abertura de escolas particulares, reverem livros e corrigi-los ou substituí-los por outros.

A educação é considerada essencial para o desenvolvimento de uma sociedade. Logo, tornou-se mais frequente nas discussões e debates no sentido de vincular princípios educativos que atendam aos anseios e a ideologia de cada momento da história.

No decorrer da história nota-se uma diferença e uma diversidade de papéis da supervisão em seus diversos campos de atuação na educação, pois ora atua como professor em sala de aula, diretor ou fiscal de atividades pedagógicas e administrativas na escola, entre tantos outros. Assim, verifica-se a necessidade de repensar a função de Coordenador Pedagógico.

Na visão de Lacerda (1938 apud Medeiros; Rosa, 1987, p. 20):

[...] os padrões de Supervisão, baseados em inspeção e fiscalização, dão ênfase a um sistema vertical de autoridade, submissão e controle, e identificam-se como uma posição hierárquica, onde o executor é sempre dependente e deve aceitar passivamente as diretrizes emanadas do supervisor, hierarquicamente num escalão mais alto.

Dessa forma, percebe-se que o supervisor escolar ocupa um espaço de destaque hierárquico diante dos professores, porém executa ordens que lhe são transmitidas pelo sistema de ensino. O poder do supervisor é relativo, pois impõe superioridade ao docente e ao mesmo tempo obedece a ordens pré-estabelecidas.

Para compreender as atribuições e práticas do Coordenador pedagógico faz-se necessário uma breve retrospectiva histórica dessa função, a partir dos anos 60, como forma de repensar as possibilidades e as dificuldades.

Historicamente a criação da supervisão surgiu com a função de “controlar” e fiscalizar, verificar o trabalho dos professores, fiscalizar os diários, questões administrativas e burocráticas.

O processo de reestruturação do ensino brasileiro desencadeou na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1961. Passou existir uma preparo estatal com a criação do Ministério da Educação e das Secretarias Estaduais de Educação, tornando-se necessária a formação de agentes para atuar nesses novos modelos.

Os cursos de Pedagogia são responsáveis pela formação dos pedagogos, que eram técnicos ou especialistas em educação e exerciam várias funções (SAVIANI, 2002, p. 30).

O modelo de supervisão que inicia no Brasil como Inspeção Escolar foi criada pelo Programa Americano-Brasileiro de Assistência ao ensino Elementar (PABAE), que formou os primeiros supervisores para atuar no ensino elementar brasileiro, com o objetivo de modernização do ensino e preparar o professor leigo. Esse plano previa que os professores brasileiros fossem para os Estados Unidos para um treinamento com duração de 1 (um) ano, oferecendo cursos avançados no campo da educação primária no Brasil, conforme nos assegura Luciene e Solange (1964, p. 4-5).

Para Tavares, o PABAE influencia a educação brasileira, inculcando a “ideologia democrática, junto às gerações jovens, e passando aos brasileiros a percepção do amigo americano, por meio da ajuda prestada pelos Estados Unidos” (1980, p.10).

Nesse sentido, o PABAE proporcionou cursos e encontros que produziram vários tipos de materiais didáticos, difundindo obras literárias americanas, cedendo bolsas de estudos e custeando excursão para bolsistas nos Estados Unidos.

Na década de 60 houve uma reformulação no curso de Pedagogia, esse ganha uma nova visão e se modifica em uma abordagem tecnicista. O curso de Pedagogia é reformulado pelo parecer n.º 252/69 que nessas circunstâncias ao invés de formar o técnico em educação com várias funções, eram dadas especializações denominadas habilitações dentro do curso como, por exemplo: administração, inspeção, supervisão e orientação. Assim esse parecer, até então, foi uma das formas mais radicais de profissionalizar a função do supervisor, colaborando para o reconhecimento profissional da atuação do supervisor no sistema de ensino, buscando dar a esse profissional características e uma identidade própria que o distinguisse das demais profissões.

A Supervisão Educacional passa assim por um período muito conturbado na história brasileira: o golpe militar de 1964. Os projetos educacionais são modificados em interesses econômicos onde as tarefas do supervisor ganha força no sentido de controlar o trabalho do professor, de modo a garantir a eficácia nos papéis realizados. Nesse sentido, o supervisor não era um articulador/mediador do

conhecimento, mas um agente autoritário que conferia as suas ordens a serem obedecidas.

Na década de 70, o Brasil é marcado pelo afluxo de ideias desenvolvimentistas que surgem na surpresa econômica. Contraditoriamente a isso, vivemos em nossa história com a coibição, a violência e com a ditadura que aboliu do seio da sociedade civil brasileira os ideais democráticos e de libertação. Essa situação gerou na realidade social brasileira o tumulto entre suas classes antagônicas: burguesia (classe dominante) e proletariado (classe dominada).

No final da década de 70 e início da década de 80 surgem as primeiras Associações de Supervisores Educacionais no Brasil, com o propósito de habilitar supervisores para a implantação das reformas educacionais. Nesse sentido, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) promove o 1º Seminário de Supervisores Pedagógicos, (1º SSP), em Brasília, no ano de 1976, com os seguintes objetivos: Refletir a supervisão numa perspectiva funcionalista; Colher subsídios para definir diretrizes nacionais da supervisão pedagógica; Fazer recomendações referentes à regulamentação da profissão do supervisor.

Estes seminários propiciaram discussões com temas pertinentes, com o intuito de provocar uma nova compreensão de educador e uma *práxis* educativa compromissada com a transformação da sociedade brasileira. Esses encontros recuperaram o momento de voz dos supervisores que puderam, a partir de então, expor suas vivências e experiências nas escolas de todo país, tendo como meta a garantia por um espaço democrático. Buscando assim atuar-pensar coletivamente para que a supervisão educacional não se dê de forma isolada, mas diante do contexto educacional, social, econômico e político brasileiro.

A redefinição do papel do educador-supervisor surge numa perspectiva contrária ao tipo de supervisor criado pelo sistema oficial do governo autoritário. Os professores-coordenadores estavam juntos nessa luta tendo em pauta o projeto de lei 1761/79, que regulamenta o exercício da profissão vetado pelo Presidente da República João Figueiredo, onde o mesmo argumentava em seu veto que a supervisão escolar é um ramo do curso de Pedagogia que proporciona habilitação para o exercício de atividade de supervisão na área do ensino. Porém, a categoria dos supervisores reagiu ao veto reunindo no V ENSE, encaminhando uma carta aberta ao Presidente em repúdio ao veto.

Nessa perspectiva histórica percebe-se que a luta dos supervisores não estava encerrada, pelo contrário, estava dando início a uma nova etapa educacional, provando nesse sentido ser uma profissão importante para gerar uma educação crítica e para evitar a importação de paradigmas educacionais não condizentes com a nossa realidade.

Nada é tão apaixonante para o homem, além de ser, como o educar. Em princípio, todo educador é um artista: um artista inspirado. [...] É que o educador foi encantado pela arte de humanizar o mundo [...]. É no meditar da significação humana que o especialista vai buscar, com sua visão acurada e objetiva (grifo nosso), com a sua profundidade de consciência, com a sua SUPERVISÃO do fenômeno, a mostra real que o dado representa divisando-a, para benefício do próprio todo. (BARBOSA, 1976, p.19 apud MEDEIROS; ROSA, 1987, p. 31-32).

É possível perceber que os ENSEs tiveram influência na atuação do Supervisor. A partir dessas discussões começam a pensar um novo educador, pois traz em si uma responsabilidade no sentido de promover a coletividade na escola, profissionais da educação e comunidade abrangida, no qual o sujeito de transformação em seu cotidiano precisará estar empenhado com uma concepção de homem e de sociedade, valorizando essencialmente a liberdade e a justiça social tendo uma concepção de educação e de escola que atenda aos anseios dessa mesma sociedade, numa perspectiva democrática.

A década de 1990 assiste a redescoberta da supervisão, apontada como instrumento necessário para a mudança nas escolas. Contudo, a educação, enquanto aparelho de um sistema político, enxerga a figura do supervisor como mero intermediário na implantação de novas propostas curriculares amplamente divulgadas pelos órgãos oficiais.

A LDB define a formação do supervisor coordenador, exigindo como formação mínima para atuação desses profissionais a graduação em cursos de Pedagogia ou pós-graduação, a depender da instituição de ensino, uma formação condizente com a nova realidade educacional.

A partir dos anos 90 surge a necessidade de rever os paradigmas numa perspectiva de superação da dicotomia teórica e prática da divisão social do trabalho. O cunho autoritário do qual a função foi revestida nas décadas marcadas

pelo movimento tecnicista não mais atendia as necessidades de um sistema aberto de ensino, integrado e comprometido com a sociedade.

A supervisão escolar foi criada e praticada no Brasil para controlar e oprimir o professor. Esse era o objetivo pretendido da supervisão, distante do acompanhamento, cujo propósito fundamental era controlar e fiscalizar o trabalho do professor. A profissão implantada retrata o pensamento político da época, conforme comenta Silva Junior (2008, p. 93) “Para uma sociedade controlada, uma educação controlada; para uma educação controlada um supervisor controlador e também controlado”. Esse é o contexto que oprime a emancipação do Homem enquanto cidadão.

3 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: LIMITES E POSSIBILIDADES

Na sociedade atual é necessário repensar os paradigmas da educação e organização dos educadores para enfrentar as questões, tais como: a desvalorização social e econômica do professor, formação inadequada dos professores da educação, investimentos insuficientes dos governantes em relação às políticas educacionais e a sua implementação, um currículo muitas vezes fora da realidade dos alunos, dificuldade de apreensão dos conteúdos escolares por parte dos alunos não conseguem aprovação e progressão nas séries escolares ou quando são aprovadas não possui uma base sólida para prosseguir os estudos e o sucateamento das instituições públicas de ensino.

Neste contexto destacamos a importância do coordenador pedagógico como um possível agente articulador, formador e transformador do ambiente educacional, através de uma contribuição mútua e trabalho conjunto, pois sabemos a importância da relação família/escola e investimentos diversos na educação. Educar é uma questão ampla e complexa por compreender diversos aspectos da formação moral, emocional, física e intelectual do discente. Diante dessa concepção, é fundamental um trabalho coletivo centrado nos processos ação-reflexão-ação, para que possa ajudar a superar as dificuldades do cotidiano escolar.

O Coordenador Pedagógico enfrenta desafios que precisam ser superados no cotidiano da escola, o que exige desse profissional clareza de suas funções para que possa contribuir com a melhoria de qualidade do ensino e da aprendizagem.

Nesta visão de Fonseca (2001, p. 3), a escola deve:

Ser um instrumento de transformação da realidade, resgatar potência da coletividade, gerar pela esperança, gerar solidariedade e parceria, ser um canal de participação efetiva superando as práticas autoritárias e/ou individualistas ajudando a superar as imposições ou disputas de vontades individuais, na média em que há um referencial construído e assumido coletivamente. Aumentar o grau de realização, e, portanto, de satisfação de trabalho. Colaborar na formação dos participantes.

O Coordenador Pedagógico sendo um agente participativo direto entre os professores, diretores e comunidade em geral, tornando-se também articulador, pois envolve atendimento aos professores, questionamentos diversos, diálogo, reflexão,

sendo capaz de promover significativas mudanças no espaço escolar e incentivar a formação do grupo, ou seja, sujeito articulador.

Refletindo sobre a origem do Coordenador Pedagógico destaca-se a necessidade do movimento de recriar a função do supervisor, sendo esta criada no período militar trazendo a dominação para os espaços da educação e na tentativa Vasconcellos (2002, p.86) pensou em uma nova perspectiva de atuação, desejando repensar o papel e as atribuições do coordenador pedagógico num âmbito geral.

Na atualidade são muitos os desafios encontrados na jornada de trabalho do Coordenador Pedagógico. Este profissional perde bastante tempo com questões burocráticas que, na maioria das vezes, não são de fato da sua competência, servindo assim como substituto, deixando mais tarde seu ambiente de trabalho com um sentimento de fracasso por não se dedicar as questões pedagógicas como deveria.

O trabalho do Coordenador é confundido com outras atividades, pois, muitas vezes por não ter clareza das suas atribuições, realiza outras atividades que não são de sua competência, questões que afetam a sua identidade como falta de um território próprio de atuação no ambiente escolar, deficiência na formação pedagógica e a rotina de trabalho burocratizada dificultam o desenvolvimento do trabalho do coordenador pedagógico na atualidade.

O Coordenador Pedagógico pode atuar na organização, no desenvolvimento e no fortalecimento da participação de todos os segmentos escolares no processo de tomada de decisões. Assim, ainda é preciso investir nesse processo participativo.

Vasconcelos (2002, p. 53) afirma que:

[...] tendo em vista o papel de referência que a equipe diretiva desempenha, podemos dizer que o desenvolvimento de práticas autenticamente democráticas no interior da escola vai depender, em grande medida, de uma nova postura a ser assumida por esta equipe.

Percebem-se no cotidiano educacional práticas de caráter autoritário por parte da equipe diretiva e incoerências nas atividades escolares, que precisam ser modificadas.

Franco (2008) realizou uma pesquisa com coordenadores do ensino público e foi constatado que os mesmos se percebem preocupados, cansados, aborrecidos, trabalham muito e têm pouco retorno no que diz respeito às mudanças na estrutura

da escola, gastam grande parte do tempo com tarefas burocráticas, atendendo pais ou organizando eventos, festividades e/ou projetos solicitados pela Secretaria de Educação ou direção da escola, estão transtornados com a indisciplina dos alunos e a falta dos professores, precisando dar um jeito para que os alunos não fiquem sem aula. Contudo, o espaço e o tempo para fazer o planejamento são mínimos, fazendo com que o imprevisto seja a maior característica e sorte, ficando as atividades conduzidas por ações emergenciais e superficiais baseadas no bom senso.

Franco (2008, p. 120) assinala que:

Para trabalhar com a dinâmica dos processos de coordenação pedagógica na escola, um profissional precisa ter, antes de tudo, a convicção de que qualquer situação educativa é complexa, permeada por conflitos de valores e perspectivas, carregando um forte componente axiológico e ético, o que demanda um trabalho integrado, integrador, com clareza de objetivos e propósitos e com um espaço construído de autonomia profissional.

Logo, o Coordenador precisa ser um profissional dinâmico e ativo, que conheça a realidade e seja capaz de ajudar a transformá-la. Então, vejamos quem é este profissional na visão de alguns autores.

Na perspectiva de Lomanico (2005, p. 105)

O coordenador pedagógico é o elemento do quadro do magistério em que pertence a um sistema de supervisão de ensino estadual, de estrutura hierárquica definida legalmente, desempenha funções de assessoramento ao diretor da escola a quem está subordinada. Sua situação funcional é definida legalmente, para exercer suas atribuições dispõe de autoridade por delegação e pela competência.

Referente às atribuições do Coordenador Pedagógico, Libâneo (2001, p. 183) constitui-se que “responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais”. Junto ao corpo docente, o Coordenador tem como principal atribuição a assistência pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação.

Ainda segundo o pensamento do autor, quem está à frente da gestão escolar necessita ter autoridade para dirigir ações e delegar responsabilidade, além de acompanhar o processo pedagógico e tomar decisões, ou seja, encontrar a medida

mais adequada para determinadas situações, de modo a encontrar soluções diante às adversidades.

Na visão de Franco (2008, p. 128)

Essa tarefa de coordenar o pedagógico não é uma tarefa fácil. É muito complexa porque envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos. Como toda ação pedagógica, esta é uma ação política, ética e comprometida, que somente pode frutificar em um ambiente coletivamente engajado com os pressupostos pedagógicos assumidos.

Passamos do simples ato de fiscalizar para o ato de articular uma práxis pedagógica. É uma tarefa árdua a concretização deste trabalho tão complexo como o do Coordenador Pedagógico, é preciso criatividade, muito estudo, organização, ser leitor e ouvinte, aberto aos conhecimentos e inovações. Além de esse profissional ter tantas atribuições dentro da escola faz necessário ainda que tenha sensibilidade e percepção para que possa identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter atualizado sempre buscando fontes de conhecimentos e refletindo sobre sua atuação. Segundo Nóvoa (2001 p. 36), “a experiência não é nem formadora nem produtora. É a reflexão sobre a experiência que pode provocar a produção saber e a formação”. É importante também destacar que o trabalho a todo instante deve acontecer em conjunto e com a colaboração de todos.

No exercício das funções o Coordenador Pedagógico deve propiciar:

A promoção de um trabalho pedagógico que ultrapasse as fronteiras do conhecimento e das funções/ações rigidamente estabelecidas no âmbito da organização e da gestão da escola, por meio de uma gestão participativa, na qual os profissionais dos diferentes setores possam efetivamente participar da construção do projeto político pedagógico da escola, colaborando na discussão, a partir de seu olhar e de sua experiência, propiciaria a construção de uma escola em que as relações e os planejamentos de trabalho se dessem de maneira menos compartimentada, mais compartilhada e integrada. A aprendizagem mediante a vivência desse saber-fazer na escola viabilizaria a interdisciplinaridade no âmbito do conhecimento e permitiria o questionamento das práticas docentes vigentes, no sentido de transformá-las. (ORSOLON, 2006, p. 19).

Logo, o Coordenador Pedagógico precisa ter criatividade, muito estudo, disposição, ser leitor e ouvinte, estando aberto aos conhecimentos e às inovações. É

também relevante destacar o aspecto das relações interpessoais, baseadas no respeito e na boa convivência humana no cotidiano do universo escolar. Fica claro que sua formação, tanto inicial como continuada, são essenciais para o desenvolvimento de um trabalho eficaz, visto que os problemas educacionais de diversos tipos como a aprendizagem são diversos e complexos e se modificam constantemente.

Como já discutimos, muitos Coordenadores exercem a função e nem sequer sabem ao certo quais são suas atribuições. Alguns estão no cargo porque foram convidadas por líderes políticos, outros por diretoras que mantinham com eles um laço de amizade, deixando a competência para segundo plano. A grande maioria dos Coordenadores em exercício não recebeu formação específica, visto que é comum Coordenadores terem outra graduação fora à exigida pela LDB 9394/96, que é a graduação em Pedagogia.

Conforme a LDB 9394/96 (BRASIL, 2005, p. 37), no seu artigo 64:

A formação de profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

A formação exigida para o exercício da função de Coordenador não pode se resumir em títulos acumulados no currículo, mas precisa ser um processo crítico e reflexivo sobre a prática pedagógica. Nesse sentido, a formação do Coordenador Pedagógico precisa sistematizar e abarcar os saberes específicos que envolvem sua atuação na escola. Uma formação teórica e prática do profissional possibilitam mais condições de problematizar, refletir, questionar o trabalho que ele exerce, a fim de compreender as lógicas que podem determinar o seu trabalho.

3.1 O papel do Coordenador Pedagógico e suas atribuições na atualidade

Dentro das inúmeras modificações que ocorrem nas políticas educacionais, nas tecnologias e mídias na sociedade, no mundo do trabalho, o que interfere na escola como instituição de ensino e aprendizagem. Muitos são os desafios frente às exigências atuais, dessa maneira os profissionais que trabalham na escola precisam ter uma formação cada vez mais ampla e contínua.

Para que isso ocorra de maneira satisfatória é necessária a presença de um coordenador pedagógico que seja consciente do seu real papel, de sua importância, de uma formação contínua e atualizada, além de manter uma parceria harmoniosa entre professores, pais, alunos e direção.

Para Freire (1982, p. 69) o Coordenador Pedagógico é primeiramente um educador e como tal deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem no interior da escola. Logo, é necessário acompanhar e auxiliar o trabalho dos professores, resgatando a autonomia sobre seu trabalho sem se distanciar do trabalho coletivo da escola.

É importante salientar de que mesmo exercendo diversas tarefas, ele deve buscar se relacionar de maneira profissional com os assuntos referentes à realidade sociocultural que envolve cada indivíduo participante do ambiente escolar.

No papel do Coordenador Pedagógico é imprescindível destacar o desafio do trabalho em conjunto. Nesse caso é preciso que o Coordenador Pedagógico assuma papel de líder para nortear os objetivos e as posturas assumidas nos trabalhos desenvolvidos, pois trabalhar em conjunto não é apenas um modo de construir relações e decisões coletivas, mas sim desenvolver o aprendizado. E esta “liderança não é uma superioridade inata” (ADAIR, 1989, p. 14), pois se trata de uma aprendizagem contínua em que um líder assume o papel de acordo com as necessidades do grupo e isso varia de grupo para grupo. Uma parceria entre Coordenador, professor, gestor e alunos na qual há a troca de saberes faz com o que avançamos na educação e vejamos a transformação de perto desses que fazem parte deste movimento.

Muitas vezes, a gestão não compreende o papel do Coordenador como formador de professores e acaba apresentando um perfil competitivo, o que desvia o papel que tem de desempenhar como Coordenador, compartilhando responsabilidades de gestão, ou por não valorizar o papel do coordenador acaba lhe sobrecarregando com serviços burocráticos que são de responsabilidade dos secretários ou até mesmo da direção.

Como podemos observar a rotina de um Coordenador Pedagógico num dia de trabalho está ainda bem distante do ideal. O Coordenador precisa realizar um trabalho que envolva o corpo docente da escola, com o propósito de auxiliar no processo de aprendizagem do aluno.

Sobre esse aspecto, Bartman (1998, p.1), ressalta que o Coordenador Pedagógico

Não sabe quem é e que função deve cumprir na escola. Não tem claro quem é seu grupo de professores e quais as suas necessidades. Não têm consciência do seu papel de orientador diretivo. Sabe elogiar, mas não tem coragem de criticar. Ou só criticar, e não instrumentaliza. Ou só cobra, mas não orienta.

As contribuições desse autor conduzem a uma percepção de que o Coordenador Pedagógico nem sempre tem clareza de suas atribuições dentro da escola e, por isso, ajuda a acentuar o desvio da sua real função, aceitando assim, todas as demandas que lhes são impostas, desempenhando papéis de acordo com as necessidades que surgem na rotina escolar. Muitas vezes, são induzidos a ações que os levam a uma atuação desordenada, ansiosa, imediatista e conseqüentemente até frenética. Isto deixa claro que o mesmo fica impossibilitado de desenvolver suas funções por sobrecarga, ou até mesmo pela falta de profissionais na escola para resolver certos problemas, fazendo assim que o Coordenador Pedagógico se torne um multifuncional.

Quando um profissional da educação tem clara a sua função e os desafios a ser enfrentados no seu dia a dia, ele consegue coordenar as atividades e auxiliar o trabalho docente ajudando no planejamento e na organização do processo educativo. Assim, pode desenvolver um bom direcionamento e relacionamento, elogiando, mas, sobretudo saber se colocar com críticas construtivas para um bom desempenho da equipe que coordena.

Face às inúmeras tarefas que esses realizam, falta-lhes tempo suficiente para assumir seu papel de formador. Para que o Coordenador possa atingir o seu objetivo pretendido, o mais recomendável seria passar para outro profissional essas funções que não de sua competência, pois lhe sobraria mais tempo para organizar melhor a rotina de trabalho.

Além do assessoramento ao trabalho docente, é fundamental que os Coordenadores dialoguem com os pais quando referente ao desempenho escolar, disciplina, além da relevância dos pais acompanharem seus filhos nas realizações das atividades propostas em sala de aula, como também a relevância da frequência e a participação, pois estabelecer boas relações interpessoais com pais e alunos ajuda no crescimento da autonomia.

Isto nos leva a observar que tomar decisões diante de tantos conflitos e emergências ocorridas no ambiente escolar não é tarefa fácil, por isso o coordenador pedagógico deve ter a plena consciência de que suas funções ainda são pouco compreendidas e delimitadas.

Essa situação reflete o quanto é desafiante o seu trabalho que, apesar de ter como uma das principais atribuições mediar e assessorar os docentes, muitas vezes não consegue atender às expectativas que os docentes depositam nele, por problemas de ordem estrutural que acabam por atrapalhar sua função.

Segundo Libâneo (2001) a participação dos envolvidos na comunidade escolar é fundamental para viabilizar a democracia na comunidade escolar, pois se envolvendo no processo educacional da instituição estarão presentes tanto nas decisões e construções de propostas (planos, programas, projetos e eventos) como no acompanhamento e na avaliação de tudo o que ocorre neste espaço, ou seja, o Coordenador Pedagógico deve contribuir ativamente na construção do processo ensino-aprendizagem e também para um ambiente participativo e democrático.

Para que o Coordenador Pedagógico acompanhe o trabalho docente e desenvolva ações de parceria com demais profissionais é necessário que pense nos desafios atuais que escola enfrenta.

A complexidade da sociedade e do conhecimento, as recentes reformas educacionais, os problemas e as contradições da escola e da prática escolar, ao lado das mudanças do perfil e das necessidades dos alunos e da formação precária e inadequada dos educadores. (PLACCO, 2002, p. 97).

São apenas alguns desafios da escola, conseqüentemente do trabalho do coordenador, sem falar no espaço físico, “preparo das aulas, [...] às relações professor-aluno e professor-hierarquia”. Todos esses fatores estão envolvidos no processo educativo (PLACCO, 2002, p. 97).

Diante dos desafios enfrentados nesse processo, na visão de Almeida (2003) compete ao coordenador “acompanhar o projeto pedagógico, formar professores, partilhar suas ações, também é importante que compreenda as reais relações dessa posição”.

Compreendendo a escola como um lugar educativo, o coordenador precisa integrar os profissionais da escola e a família, buscando uma interação entre todos que fazem parte do espaço escolar.

O Coordenador Pedagógico é um profissional necessário ao funcionamento da melhoria da educação, visto que busca a interação dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, mantendo relações interpessoais saudáveis para que favoreça um ambiente de trabalho de qualidade.

Assim, o Coordenador Pedagógico é um integrante decisivo no ambiente educacional por ter uma visão global da escola, ser um articulador, participar dos planejamentos e reuniões com um olhar crítico e se preocupar com a formação dos professores, afinal existe um reflexo diante do trabalho dos professores na sua atuação.

Além disso, o Coordenador Pedagógico tem a responsabilidade de promover um ambiente favorável, mesmo frente a todas as demandas já postas, para que o processo de ensino aprendizagem seja efetivo. Promover uma educação de qualidade que garanta a aprendizagem de todos não é tarefa fácil e exige comprometimento e parceria de todos os envolvidos nesse processo. Assim, a tarefa de coordenação pedagógica é complexa e de extrema relevância.

Para compreender as atribuições da função de coordenador é importante lembrar que historicamente a separação da gestão dos processos de ensino e aprendizagem ocasionou uma distorção ou dicotomia na forma como é concebida a demanda de trabalho destes especialistas. De modo geral o supervisor, cuidava dos processos de ensino, ou seja, dos professores; e o orientador do processo de aprendizagem, ou seja, o aluno. Atualmente, esses profissionais (supervisores/orientadores) assumiram o papel de coordenadores gerando incompreensões em relação a suas funções, o que fortalece a necessidade de busca de uma identidade, caracterizando um desafio para o reconhecimento profissional. (SALVADOR, 2012, p. 26).

É preciso discutir a formação dos coordenadores que nem sempre são preparados na graduação para atuar profissionalmente, dificultando o melhor entendimento e reconhecimento de seu papel no âmbito escolar. Compreender a essência do trabalho do Coordenador Pedagógico representa um desafio para todos os envolvidos nesse processo, pois a atuação desse profissional tenderá a ser mais eficaz na medida em que ele tiver clareza teórico-conceitual da função na qual está inserido.

A função de coordenador vem se reestruturando ao longo do tempo e se adequando a novas diretrizes legais e às demandas da escola

contemporânea, que definem o coordenador como um gestor pedagógico da instituição. (SALVADOR, 2012, p. 28).

Atualmente, os coordenadores pedagógicos vivem um intenso movimento de constituição de sua identidade a partir das referências mais atuais que definem o papel do Coordenador como um gestor pedagógico da instituição; mas ainda se deparam com inquietações e desafios, muitos deles oriundos de uma visão, que ainda existe, de que são fiscalizadores ou que têm um papel burocrático na instituição; ou ainda, têm limites na gestão das suas atribuições, tendo em vista o acúmulo de tarefas e suas condições de trabalho.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo monográfico, intitulado Resignificações das práticas, atribuições e competências do Coordenador Pedagógico nos dias atuais, tem como finalidade os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

- Discutir a resignificação das atribuições, práticas e desafios do Coordenador Pedagógico nos dias atuais.

Objetivos específicos:

- Refletir o papel do Coordenador Pedagógico no processo de ensino e aprendizagem
- Identificar os desafios do Coordenador Pedagógico no cotidiano de suas funções.

Inicialmente foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, a qual a concepção de Oliveira (2008, p. 69):

A principal finalidade da pesquisa bibliográfica é levar o pesquisador (a) a entrar em contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo. O mais importante para quem faz opção por uma pesquisa bibliográfica é ter certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico.

A pesquisa é um elemento essencial na educação, porque sem ela o educador seria apenas um transmissor de conteúdos e não um mediador do conhecimento. Por ser a pesquisa uma atividade básica da Ciência na sua indagação e constituição da realidade, possibilita criar atividade de ensino e a atualização frente à realidade do mundo em que vivemos.

A pesquisa em educação é uma forma de adquirir novos conceitos, novos conhecimentos e captar a dinâmica do fenômeno educacional e a realidade complexa do dia a dia das escolas. Assim, afirma Freire (1996, p. 29):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

A análise dos dados foi realizada numa abordagem qualitativa e quantitativa, em que se buscou interpretar e compreender os dados coletados e a partir das falas dos Coordenadores Pedagógicos, levando em consideração as concepções do tema abordado. Oliveira (2008, p. 60) argumenta que:

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoa ou ator social e fenômeno da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que encontra o objetivo de pesquisa. Os dados podem ser obtidos através de uma pesquisa bibliográfica, entrevistas, questionários, planilhas e/ou qualquer outro instrumento (técnica) que se faz necessária para obtenção de informações.

Os dados da pesquisa foram coletados diretamente com os sujeitos colaboradores deste trabalho, de acordo com os objetivos da pesquisa e os fatos registrados na análise de dados desse estudo.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa exploratória que visa proporcionar uma familiaridade com o problema ou objeto de estudo ao qual tem o objetivo de construir hipóteses, fazendo questionamentos com as pessoas que possuem conhecimento e/ou experiência com a problemática estudada. Para fundamentar a análise, Gil (1999, p. 43) considera que a pesquisa exploratória tem como objetivo principal esclarecer, desenvolver e modificar os conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores, ou seja, a pesquisa do tipo exploratória proporciona uma visão geral acerca de determinado fato.

No segundo momento foi realizada uma pesquisa de campo com 04 (quatro) Coordenadores Pedagógicos, da rede pública, compreendendo 04 (quatro) escolas na cidade de Poço Dantas que atuam na Educação básica. Quanto aos instrumentos da pesquisa da coleta de dados, foi utilizada uma entrevista que permitiu o contato direto com os coordenadores, que foram os sujeitos da pesquisa. As questões do estudo foram pensadas e planejadas com a intenção de obter respostas propostas nesse estudo e adquirir conhecimentos em relação ao tema em questão.

Portanto, o resultado encontrado nessa pesquisa ao qual se trata do Coordenador (a) Pedagógico (a), persistindo os papéis, funções, formação e contribuições dentro da escola.

Dessa forma, mediante seu consentimento prévio, livre e esclarecido, esses profissionais ficaram à vontade para responder e expressar livremente suas ideias e concepções acerca da temática em questão, demonstrando assim a importância e as implicações da atuação do coordenador pedagógico na atualidade.

Para a realização da pesquisa, os coordenadores foram submetidos a uma entrevista semiestruturada, com a finalidade de coletar informações para o aprofundamento dos objetivos propostos neste trabalho monográfico. Como afirma Oliveira (2008, p. 86), “a entrevista é um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre pesquisador (a) e entrevistado (a) e a obtenção de descrições sobre o que estar pesquisando”.

Na coleta de dados foi utilizada uma entrevista com 04 (quatro) coordenadores pedagógicos, contendo 07 (sete) questões previamente elaboradas, as quais possibilitaram viabilizar esta investigação. Na análise dos resultados da pesquisa foi utilizado sigilo total enquanto aos sujeitos da pesquisa. Assim, mantemos fielmente aos acordos feitos inicialmente, sendo assim identificados os Coordenadores Pedagógicos participantes da pesquisa, como: C1, C2, C3 e C4.

No próximo capítulo apresenta-se a discussão e a análise dos dados dos sujeitos da pesquisa, refletindo as falas dos entrevistados e os referenciais que nortearam o estudo.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA

A partir das questões apresentadas neste estudo foi realizada uma pesquisa de campo com quatro Coordenadores Pedagógicos, tendo como instrumento de coleta de dados a aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturada com o objetivo de compreender melhor as atribuições, as competências e os desafios no exercício da Coordenação Pedagógica.

Após realizar a coleta de dados, apresenta-se uma discussão observando as falas dos Coordenadores, as quais foram transcritas e refletidas a luz dos teóricos que estudam esta temática.

Deste modo, evidencia-se que inicialmente o roteiro de entrevista semiestruturada foi direcionado no sentido de propor a realização da caracterização dos sujeitos que participaram da pesquisa e buscar informações referentes ao tema com o intuito de compreender de fato a real função do Coordenador Pedagógico.

5.1 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Quadro 01 – Características Sociodemográficas dos Coordenadores Pedagógicos

Entrevistado	Sexo	Idade	Cidade	Formação a nível de Graduação	Formação a nível de Pós-graduação	Tempo de atuação na Escola
C1	F	28	Poço Dantas	Pedagogia	Coordenação e Planejamento Pedagógico	4 anos
C2	F	40	Poço Dantas	Pedagogia	–	4 anos
C3	M	36	Poço Dantas	Letras e respectivas literaturas	Literatura e Estudos culturais	1 ano e 6 meses
C4	F	50	Poço Dantas	História	Gestão escolar	6 meses

Fonte: Entrevista com os sujeitos da pesquisa (2017).

Em vista das informações apresentadas anteriormente, cabe destacar que no que se refere à caracterização dos sujeitos da pesquisa todos trabalham no município de Poço Dantas. A maioria é do sexo feminino, sendo 03 (três) mulheres e 01 (homem). Com relação a faixa etária, vê-se que as mulheres se situaram entre 28 (vinte oito) e 50 (cinquenta) anos, e o homem apresenta 36 (trinta e seis) anos.

No que se refere ao tempo de atuação na função de Coordenador Pedagógico, percebe-se que todos os entrevistados têm menos de 05 (cinco) anos,

de modo que 02 (dois) afirmaram ter 04 (quatro) anos de experiência, 01(um) com 01(um) ano e (seis) meses de atuação e o outro com apenas 06 (seis) meses.

Em relação a formação em nível de graduação, vê-se que 02 (dois) possuem Licenciatura em Pedagogia, 01 (um) em Letras e respectivas licenciaturas e 01 (um) em História, sendo que destes apenas 03 (três) possuem pós-graduação nas áreas de Coordenação e Planejamento Pedagógico, Gestão Escolar e Literatura e Estudos Culturais.

5.2 Reflexões sobre as questões da entrevista

Após a caracterização dos sujeitos da pesquisa, apresenta-se a discussão dos dados referentes a proposta de estudo desse trabalho, a fim de compreender qual o papel do Coordenador Pedagógico no processo educativo.

Levando-se em consideração os aspectos que foram elencados anteriormente, dá-se ênfase aos questionamentos que foram feitos e aos relatos dos entrevistados.

- **Para você o que é Coordenação Pedagógica**

Esta questão busca entender qual a percepção dos entrevistados acerca da Coordenação Pedagógica, conforme as falas transcritas a seguir:

É organizar a parte pedagógica da escola auxiliando os professores, oferecendo formações, organizando reuniões, ajudando no bom desempenho do ambiente escolar. (C1)

É um meio pelo qual se planeja e se organiza as metas, objetivos e práticas pedagógicas, com equilíbrio, união, motivação e contexto. (C2)

Função extremamente importante. (C3)

A coordenação é um cargo de suporte pedagógico que deve ser oferecido aos professores na perspectiva de subsidiar as necessidades pedagógicas de professores e alunos, e ainda propondo ferramenta de intervenção para a melhoria do processo de ensino aprendizagem. (C4)

Os entrevistados destacam a importância da Coordenação Pedagógica, ao compreender que auxiliam os professores, possibilitando suporte pedagógico por

meio de formações, reuniões e planejamentos, dentre outras ações que visam melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

É possível perceber que há um consenso no entendimento acerca do papel do Coordenador Pedagógico dentre as várias funções e possível identificar as falhas e as necessidades desse processo e buscar soluções que venham a dar ênfase a intervenção educacional de qualidade. Para tanto,

A função da Coordenação Pedagógica é gerenciar, coordenar e supervisionar todas as atividades relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem, visando sempre à permanência do aluno com sucesso. Partindo desse pressuposto, podem-se identificar as funções formadora, articuladora e transformadora do papel desse profissional no ambiente escolar. (AZEVEDO; NOGUEIRA; RODRIGUES, 2012, p. 22).

Nesta ótica, o trabalho da Coordenação Pedagógica acaba sendo um diferencial no ambiente escolar, pois a partir dessa função é possível ter uma visão dos aspectos que fazem parte dessa conjuntura, com ações voltadas a instigar a formação de professores, a organização de projetos, dentre outras atividades que possam vir a favorecer a permanência do aluno na escola, de modo que esse trabalho seja exercido de maneira conjunta e complementar, cada um faça sua parte, mas havendo a articulação entre todos os setores envolvidos.

Nessa perspectiva, destaca Lomanico (2005, p. 105) que

O Coordenador Pedagógico é o elemento do quadro do magistério em que pertence a um sistema de supervisão de ensino estadual, de estrutura hierárquica definida legalmente, desempenha funções de assessoramento ao diretor da escola a quem está subordinada. Sua situação funcional é definida legalmente, para exercer suas atribuições dispõe de autoridade por delegação e pela competência.

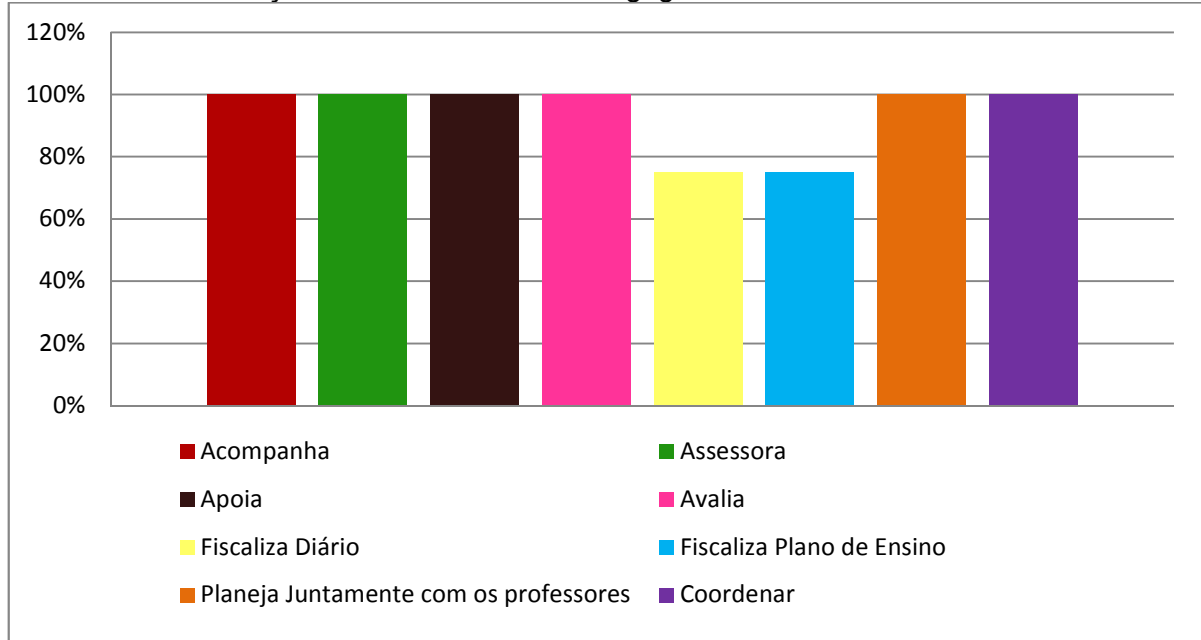
Logo, o Coordenador precisa ser um profissional dinâmico e ativo, que conheça a realidade e seja capaz de ajudar a transformá-la.

- **Quais as atribuições do Coordenador Pedagógico na escola**

Tendo como base esse questionamento referente às atribuições do Coordenador Pedagógico na escola, destaca-se que foram fornecidas a eles

algumas possíveis opções de resposta a esse quesito; de modo que as principais estão expostas no gráfico a seguir:

Gráfico 01 – Atribuições do Coordenador Pedagógico



Fonte: Entrevista com os sujeitos da pesquisa (2017).

Diante dos dados apresentados no gráfico acima, podemos destacar que no que se refere às atribuições do coordenador pedagógico há um consenso de que as ações giram em torno de questões que envolvem acompanhamento, assessoramento, apoio, avaliação, coordenação e execução de planejamento junto aos professores. Em contraponto a isso, apenas as atividades que envolvem fiscalizar diários e planos de ensino que não foram escolhidas de forma unânime como as outras opções que foram expostas.

No que se refere à questão das atribuições do Coordenador Pedagógico, Libanêo (2005, p.342) assim define: “[...] coordena, acompanha, assessora, apoia e avalia as atividades pedagógicas-curriculares.”

Portanto, verifica-se que há por parte dos entrevistados a compreensão da função de coordenador pedagógico enquanto profissional que auxilia nas ações do processo de ensino e aprendizagem, no sentido de dar suporte aos envolvidos nesse processo.

Soares (2012) destaca que no que se referem às funções do coordenador pedagógico, estas devem ser efetivadas no sentido de demonstrar dentro do cotidiano da escola que é essencial que haja a organização do trabalho pedagógico,

por meio de ações que necessitam de planejamento para que assim sejam materializadas de maneira bem estruturada.

Deste modo, vê-se que no que se refere às funções que são atribuídas ao coordenador dentro deste contexto, há um direcionamento no sentido de compreender e desvelar as nuances do cotidiano escolar, fator que vai convergir para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, por meio da utilização de inúmeras estratégias de metodologia que deverão ser executadas.

- **Quais as funções do Coordenador Pedagógico no processo de trabalho docente**

Ao discutir as funções do Coordenador Pedagógico, apresentam-se as seguintes falas:

Auxilia o professor na orientação para os planos de curso e de aula, dúvidas sobre o diário e ideias para inovar as aulas tornando-as mais atraentes. (C1)

Propor projetos e atividades integralizadoras; discutir a prática docente e melhorias; promover a integração entre todos os envolvidos no processo educacional. (C2)

As atribuições do coordenador pedagógico têm a função de planejar, organizar, avaliar e gerenciar o processo pedagógico; atender os docentes individualmente; nos encontros pedagógicos nortear a reflexão sobre as práticas educacionais entre outras. (C3)

Compete ao coordenador pedagógico orientar os professores, acompanhar seu trabalho pedagógico na escola, apresentar proposta de intervenção e ainda oferecer suporte em questões burocráticas de ordem escolar como também proporcionar o intercâmbio de família com a Escola. (C4)

Diante das falas, observa-se que o Coordenador acaba situando seu trabalho no sentido de acompanhar todo o processo pedagógico, propondo projetos, planos e ações que possam vir a contribuir de forma positiva nesse processo por meio de orientações e suporte aos professores, através da reflexão do fazer profissional dentro da escola, com o escopo de fazer com que esse espaço seja atrativo e benéfico aos alunos e conseqüentemente trazendo a família a se tornar mais um parceiro a contribuir com esse seguimento.

A partir das falas dos entrevistados e com base nas leituras que subsidiaram este estudo, destaca-se a compreensão de Azevedo, Nogueira e Rodrigues (2012).

São inúmeras as atribuições do coordenador pedagógico e dentre uma das mais importantes tem destaque a de realizar um processo de acompanhamento do trabalho dos docentes, fazendo assim um elo entre todos os indivíduos que estão envolvidos no processo de ensino e aprendizagem dentro do ambiente escolar.

Para tanto, é preciso que haja uma relação dialógica e respeitosa entre esses profissionais. É a partir dessa perspectiva que os coordenadores pedagógicos podem detectar os problemas e as necessidades dos professores e dos alunos, facilitando a superação dessas situações, identificando as necessidades de formação e proporcionando o aprimoramento da prática docente, consequentemente atendendo as demandas dos alunos e promovendo a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

- **Qual a relevância do trabalho do Coordenador Pedagógico na dinâmica da Instituição escolar**

Segundo as falas dos entrevistados acerca da relevância do trabalho do Coordenador Pedagógico para a dinâmica da Instituição escolar foi enfatizado que:

Na organização do ambiente escolar, como também na decoração do ambiente tornando-o mais acolhedor. (C1)

O coordenador pedagógico tem um papel relevante na dinâmica e no norteamento das ações escolares. É uma importante bússola direcionadora, que motiva, que indica, que compartilha, que propõe... (C2)

Esse profissional para conduzir frente a escola a ação pedagógica tem que ter ciência de sua função e dos demais envolvidos, sobretudo ouvir e gerenciar seu trabalho de maneira desburocratizada. Já que este é responsável por articular e avaliar as relações entre docentes e discentes. (C3)

A importância da coordenadora pedagógica se coloca na medida de que este profissional deve se colocar como instrumento dinamizador do currículo escolar para que se alcance as propostas estabelecidas no PPP da instituição. (C4)

Face aos argumentos apresentados, evidencia-se que o Coordenador Pedagógico não restringe sua ação apenas a decoração do ambiente escolar, mas a partir de sua intervenção como mediador entre os docentes e os discentes, no sentido de contribuir para que haja um norte nas ações desenvolvidas pela escola,

principalmente, no planejamento, formulação e execução de planos, projetos e as demais atividades do contexto escolar.

Diante dos argumentos apresentados, vê-se a importância desse profissional no desenvolvimento de suas funções no ambiente escolar, de forma conjunta, com a participação de todos os funcionários da escola, dos discentes e também da comunidade que abrange os pais ou responsáveis destes educandos.

Neste contexto, destacamos o coordenador pedagógico como um agente articulador, formador e transformador das instituições escolares, capaz de contribuir grandemente para o sucesso das entidades de ensino. Por meio do desenvolvimento de um trabalho coletivo pautado na ação-reflexão-ação, acreditamos que poderá romper barreiras que dificultam um ensino de qualidade para todos os alunos. (OLIVEIRA; GUIMARÃES, 2013, p. 95).

Portanto, cabe ao Coordenador Pedagógico vivenciar o processo de mediação no cenário educativo abrangendo o diretor, docente, pais e discentes. Logo, é preciso desenvolver atividades que contemplem todos os envolvidos nesse processo educativo de forma dinâmica e participativa.

No exercício das funções, o Coordenador Pedagógico deve propiciar:

A promoção de um trabalho pedagógico que ultrapasse as fronteiras do conhecimento e das funções/ações rigidamente estabelecidas no âmbito da organização e da gestão da escola, por meio de uma gestão participativa, na qual os profissionais dos diferentes setores possam efetivamente participar da construção do projeto político pedagógico da escola, colaborando na discussão, a partir de seu olhar e de sua experiência, propiciaria a construção de uma escola em que as relações e os planejamentos de trabalho se dessem de maneira menos compartimentada, mais compartilhada e integrada. A aprendizagem mediante a vivência desse saber-fazer na escola viabilizaria a interdisciplinaridade no âmbito do conhecimento e permitiria o questionamento das práticas docentes vigentes, no sentido de transformá-las. (ORSOLON, 2006, p. 19).

- **Quais os desafios do Coordenador Pedagógico com a escola**

Buscando identificar e caracterizar os desafios do Coordenador Pedagógico, apresentam-se as seguintes falas:

Fazer com que os profissionais da escola procurem sempre evoluir dando o melhor para vencer os obstáculos encontrados, buscando soluções para os problemas. (C1)

Os grandes desafios estão ligados a conscientização dos responsáveis na educação dos filhos, na efetiva sinergia dos colaboradores e na infraestrutura deficitária. (C2)

São muitos os desafios da coordenação pedagógica a partir da sua realidade. Em alguns casos o coordenador depara-se com impasses, resistências, diferenças para desempenhar o seu papel no âmbito escolar. Visto que o trabalho para ter êxito só será possível diante do diálogo, respeito e participação das ideias dos que fazem a escola. (C3)

A coordenação pedagógica encontra alguns desafios no exercício de sua prática tais como: atender as demandas do sistema, atender as demandas de aprendizagem e atender as demandas de ensino de maneira que nenhuma destas demandas entre em conflito quanto aos seus objetivos. (C4)

Com isso, os entrevistados pontuam enquanto desafios ao trabalho do Coordenador Pedagógico aspectos ligados à dificuldade de diálogo e até mesmo a resistência dos professores e também dos pais ou responsáveis dos alunos em relação a aceitar determinadas propostas, a que vem contribuir com o crescimento e a viabilização do processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, é preciso que o profissional tenha entendimento acerca de suas reais funções, para que possa desempenhá-las de forma condizente com os aspectos éticos que a norteiam, evitando assim o surgimento de conflitos quanto à definição e materialização dos objetivos.

Conforme Bartman (1998, apud LIMA; SANTOS, 2007, p. 82)

[...] o coordenador não sabe quem é e que função deve cumprir na escola. Não sabe que objetivos persegue. Não tem claro quem é o seu grupo de professores e quais as suas necessidades. Não tem consciência do seu papel de orientador e diretivo. Sabe elogiar, mas não tem coragem de criticar. Ou só critica, e não instrumentaliza. Ou só cobra, mas não orienta.

A partir dessas considerações o Coordenador enfrenta o desafio de construir seu novo perfil profissional e delimitar seu espaço de atuação, porém precisa resgatar sua identidade e consolidar um trabalho que vai muito além da dimensão pedagógica.

Convém assinalar que, segundo Azevedo, Nogueira e Rodrigues (2012) ,é de suma importância que o coordenador esteja sempre preparado e também atento aos possíveis entraves e desafios que perpassam sua prática, incorporando ao seu

cotidiano diversos conhecimentos referentes a área da educação e suas diversas ramificações.

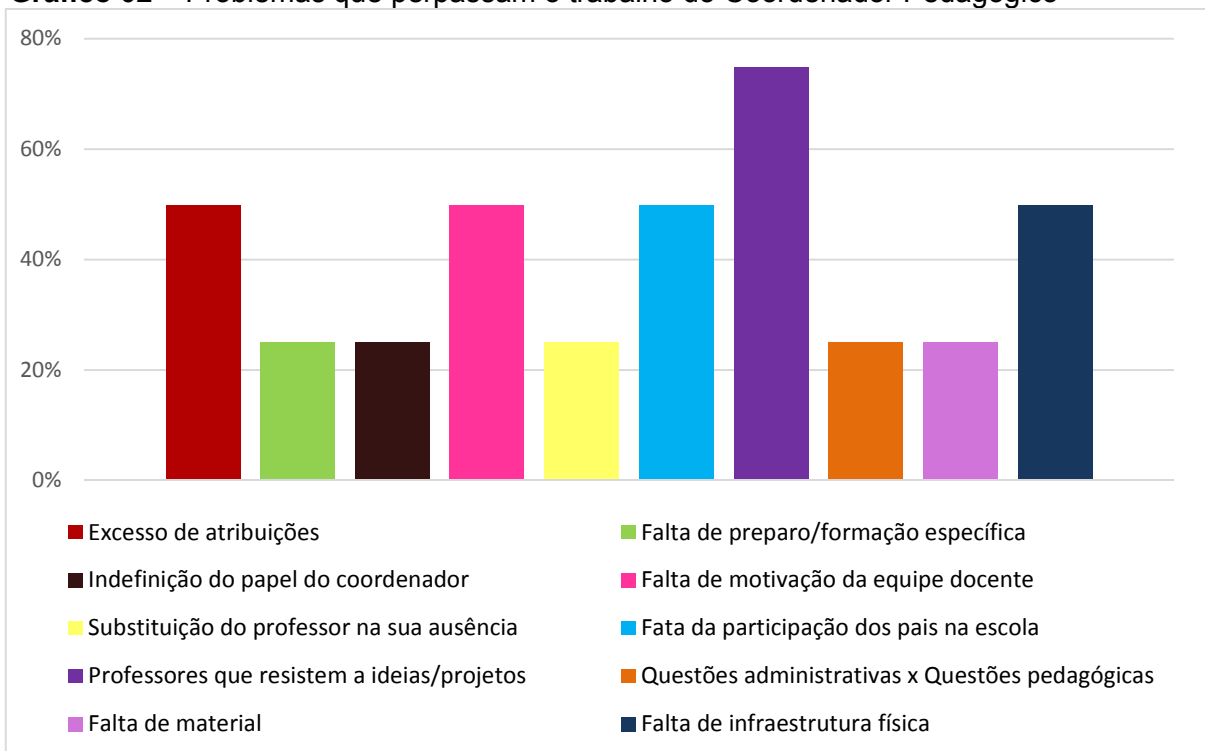
Logo, o Coordenador no exercício de suas funções precisa desenvolver um relacionamento respeitoso e ético, estabelecendo um elo entre suas propostas e as reais necessidades da escola, além da participação de todos os envolvidos nesse processo.

Em virtude dos fatos mencionados também se constitui enquanto desafio a busca por meios que venham não só aproximar os pais e responsáveis ao ambiente escolar, mas que também instiguem o interesse e a curiosidade para que participem dos projetos e das diversas ações, de maneira que haja resultados significativos no processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

- **Quais as dificuldades vivenciadas no cotidiano das atividades do Coordenador Pedagógico junto dos docentes**

Sobre as principais dificuldades no trabalho do Coordenador Pedagógico, vejamos o gráfico a seguir:

Gráfico 02 – Problemas que perpassam o trabalho do Coordenador Pedagógico



Fonte: Entrevista com os sujeitos da pesquisa (2017)

Analisando os dados que foram expostos no gráfico, é possível evidenciar que tais dificuldades e questões estão relacionadas à indefinição do papel do coordenador, devido a muitas vezes haver a necessidade de substituição do professor diante de sua ausência, as divergências entre as questões administrativas e as questões pedagógicas, o que conseqüentemente influem para que haja o seu excesso de atribuições.

Também foram apontadas questões ligadas à inexistência e a carência de material, de infraestrutura física nas escolas, insuficiência de participação dos pais ou responsáveis nas ações do contexto escolar, falta de motivação da equipe docente e até mesmo a escassez de formação específica ou preparo para exercer essa função.

Nesta perspectiva, é preciso destacar que a assertiva que mais foi escolhida diz respeito à resistência por parte dos professores em aceitar ideias e projetos. Tal contexto reforça a necessidade de que haja um maior diálogo entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem para que exista um acordo consensual acerca das melhores opções para o contexto escolar.

Conforme Oliveira e Guimarães (2013), essas dificuldades também estão direcionadas no sentido de haver a possibilidade de desvio de função que, muitas vezes, o coordenador acaba desempenhando uma função que não é de sua competência, o que acaba contribuindo com o aumento da burocratização do serviço e os diversos fatores que contribuem de forma negativa para a realização dos trabalhos em coletividade.

Logo, é preciso que o coordenador tenha clareza de suas funções dentro do ambiente escolar, entendendo quais as suas verdadeiras atribuições, competências, direitos e deveres, a fim de poder contribuir de forma efetiva e coerente com o processo de ensino e aprendizagem.

- **A escola possui algum projeto que colabore com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos? Em caso positivo, qual o papel do Coordenador Pedagógico em tal projeto**

Foi questionado ainda aos participantes da pesquisa se a escola possui algum projeto que colabore com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. E

em caso afirmativo, qual seria o papel do Coordenador Pedagógico nesse projeto. Assim, foram obtidas as seguintes respostas:

Sim. Vários projetos são desenvolvidos como: leitura, alimentação saudável, festas juninas, folclore, entre outros; o coordenador apresenta o projeto aos professores e como deverão trabalhar, dar ideias e colhe também a ideia dos professores e acompanha o desenvolvimento no dia-a-dia. (C1)

Sim. O papel do coordenador foi de elaborar propostas e ideias a partir da realidade educacional dos anseios e questionamentos dos discentes, além de permitir aos professores adequações cabíveis, observando seus próprios sentidos, numa relação reflexiva e transformadora. Além disso, a coordenação acompanha e avalia a execução do projeto, a partir de depoimentos, visitas in loco, reuniões e informações coletadas. Por fim, verifica-se a efetividade do projeto a partir das apresentações, seminários, de forma a verificar a conexão, o acolhimento e a motivação dos alunos, principalmente. (C2)

Sim. Orienta, apoia e dá suporte ao projeto desenvolvido e avalia junto a equipe o resultado final. (C3)

Sim. Coordenar as ações dos projetos e verificar o sucesso ou fracasso das ações. (C4)

Os projetos criados, propostos e desenvolvidos pela própria escola ou os que são indicados pela Secretaria de Educação não desenvolvem projetos no ambiente escolar, na formação e no aprendizado dos alunos.

Nessa conjuntura as decisões não se concentram apenas nas mãos dos coordenadores, mas devem ser partilhadas e decididas de maneira coletiva. Portanto, “a gestão da qualidade de ensino demanda um olhar mais específico, com visão na comunidade escolar em questão, por meio de uma gestão escolar democrática e participativa que elabora e reelabora de forma sistemática o Projeto Político Pedagógico” (SOARES, 2012, p. 07).

Os projetos não devem ser desenvolvidos apenas por obrigatoriedade, mas como mais um meio que passa a dinamizar as atividades, visando tornar esse processo mais atrativo e significativo.

Levando-se em consideração o que foi observado, percebe-se o quão se faz essencial as contribuições e as intervenções do coordenador pedagógico nas escolas, pois estes acabam servindo de norte e auxiliam o trabalho pedagógico dos docentes, visando a melhoria e a qualidade do ensino.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu ampliar os conhecimentos sobre as reais funções do coordenador pedagógico dentro do ambiente escolar na atualidade. Evidenciamos com a realização desse trabalho a importância para todos que fazem parte da escola, em especial, os Coordenadores Pedagógicos.

Para tanto, foi necessário fazer uma breve investigação sobre o contexto histórico da função do Supervisor/Coordenador Pedagógico, sendo percebido que a função supervisora já estava presente desde a chegada dos jesuítas no Brasil. Com as reformas ocorridas na educação essa função recebeu outras denominações, porém, a ideia permanecia a mesma, consistindo em orientar e dirigir as aulas. Era uma função meramente fiscalizadora e controladora, e de caráter técnico, existindo uma hierarquia de poderes, ao mesmo tempo em que o supervisor fiscalizava esse também era fiscalizado.

Os Coordenadores Pedagógicos reconhecem a relevância do seu trabalho dentro das escolas como melhoria da educação em compreender, auxiliar e acompanhar os professores, possibilitando suporte pedagógico. Ficou explícito também em suas falas que estes aprimoram seu trabalho ao longo da prática, ressignificando a sua própria prática pedagógica. Além disso, a pesquisa revelou que o excesso de atribuições ao Coordenador Pedagógico dificulta o seu desempenho de forma negativa no desenvolvimento de tarefas pedagógicas.

A realização desse estudo monográfico possibilitou uma visão mais ampla acerca das competências e atribuições do Coordenador Pedagógico, além de confrontar as concepções desses Coordenadores com o referencial teórico desse estudo. Os Coordenadores compartilharam suas práticas pedagógicas e atribuições a esse profissional dentro da escola, os problemas e as dificuldades que perpassam seu trabalho diário.

A organização do trabalho é diferente de escola para escola, visto que cada uma tem uma forma de administrar seu tempo conforme seus anseios, objetivos e metas estabelecidas como essenciais para o desenvolvimento da *práxis*. Dessa forma, a investigação permitiu conhecer a realidade dos Coordenadores Pedagógicos, bem como os desafios vivenciados em sua prática durante o trabalho pedagógico.

Através das respostas dos Coordenadores entrevistados, percebemos a relevância desse profissional visando o desenvolvimento do processo educativo. No entanto, a falta de definição do papel do Coordenador é um dos problemas evidenciados em sua realidade.

Assim, ficou evidente que falar do coordenador pedagógico e de suas ações junto ao corpo docente e demais membros da comunidade escolar é uma forma de dar sentido ao profissional, cujas atribuições constatam-se uma grande indefinição, pois, na maioria das vezes, o coordenador desempenha outras funções dentro da escola deixando as suas reais funções de lado, ficando este sobrecarregado nas suas atribuições específicas. Esse desvio de atuação proporciona uma dificuldade na concretização dos objetivos curriculares que atendem de fato aos anseios de uma educação de qualidade para todos.

Com essa pesquisa foi possível identificar a ação da Coordenação Pedagógica em uma atuação motivadora, inovadora e interdisciplinar, característica da prática desse profissional que busca sempre inovar e transformar o processo de ensino e aprendizagem por meio de uma prática participativa que envolva os agentes da educação.

Todas as 07 (sete) questões apresentadas para os Coordenadores Pedagógicos estavam relacionadas com os objetivos pretendidos na pesquisa, que teve o intuito de discutir o Coordenador (a) Pedagógico (a): atribuições, práticas e os desafios na contemporaneidade, além de refletir o papel do coordenador pedagógico no processo de ensino e aprendizagem e identificar os desafios do coordenador pedagógico no cotidiano de suas funções.

Em virtude disso, os objetivos foram atingindo, conseguiu-se chegar ao fim e atingir os objetivos pretendidos com aqueles que se dispuseram a participar desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ADAIR, J. **Como liderar com eficiência**. São Paulo: Nobel, 1989.

AZEVEDO, Jéssica Barreto de; NOGUEIRA, Liliana Azevedo; RODRIGUES, Teresa Cristina. O Coordenador Pedagógico: suas reais funções no contexto escolar. **Revista Perspectivas Online**, [S.l.], p. 21-30, 2012.

BARTMAN, Thomas Snell S. **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9394/96**. Apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/viewFile/1176/1187>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

_____. Educação: Sonho possível. In: BRANDÃO, Carlos R. (Org). **O educador: Vida e Morte**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FONSECA, J.P. Projeto Político e Pedagógico: processo e produto na construção coletiva do sucesso escolar. São Paulo/SP: **Jornal da APASE**. Secretária da Educação. São Paulo/SP, ano II, n. 03, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999, p. 43.

KRAMER, Sonia (Org.). **Infância e produção cultural**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar**. Políticas, estrutura e organização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

_____. **Adeus professor, adeus professora?:** novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. São Paulo: Alternativa, 2001.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Educere et educare:** Revista de Educação, [S.l.], v. 2, n. 4, p. 77-90, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.ufgd.edu.br/faed/nefope/publicacoes/o-coordenador-pedagogico-na-educacao--basica-desafios-e-perspectivas>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

LOMANICO, Arce Ferreira. **A atribuição do coordenador pedagógico.** 3. ed. São Paulo: Edicon, 2005.

MEDEIROS, Luciene; ROSA, Solange. **Supervisão Educacional:** Possibilidades e Limites. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

NOVOA, Antônio. **Profissão Professor.** 2. ed. Porto, Portugal: Editora Porto, 2001.

OLIVEIRA, Juscilene da Silva Oliveira; GUIMARÃES, Márcia Campos Moraes. O Papel do Coordenador Pedagógico no Cotidiano Escolar. **Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues**, [S.l.], ano 1, edição 1, p. 95-103. jan. 2013.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança.** São Paulo: Loyola, 2006.

PLACCO, Vera Maria Nigro de S. Formação de professores: o espaço de atuação do coordenador pedagógico-educacional. In: FERREIRA, Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. **Para onde vão à orientação e a supervisão educacional?** Campinas: Papyrus, 2002.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma pesquisa histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SALVADOR. Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Esporte e Lazer. **Coordenador Pedagógico: caminhos, desafios e aprendizagens para a prática educativa**. Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Esporte e Lazer; Avante Educação e Mobilização Social. Salvador, 2012.

SAVIANI, DERMEVAL. A supervisão educacional em perspectivas históricas: da função a profissão pela mediação da ideia. In: RANGEL, Mary. (Org.). **Supervisão pedagógica princípios e práticas**. Campinas, SP: Pabirus, 2002.

SILVA JUNIOR, Celestino Alves da. Organização do trabalho na escola pública: o pedagógico e o administrativo na ação supervisora. In: SILVA JUNIOR, Celestino Alves da; RANGEL, Mary. (Orgs.) **Nove Olhares Sobre a Supervisão**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

SOARES, Andrey Felipe Cé. Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica: Uma Relação Complexa. **Anais do IX ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2012. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Movimentos_Sociais,_sujeitos_e_processos_educativos/Trabalho/05_11_20_607-7237-1-PB.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2017.

TAVARES, J.N. Educação e imperialismo no Brasil. **Educação & Sociedade**, n. 7. São Paulo: Cortez.

VASCONCELLOS, Celso S. **Coordenação do trabalho Pedagógico**. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2002. Disciplina: Construção da Disciplina Consciente e Interativa em sala de aula e na escola. 12. ed. São Paulo: Libertad, 2001.

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Caro Coordenador (a) Pedagógico (a),

Eu, MICKAELLE MARIA DA SILVA, aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras, venho solicitar a sua colaboração no sentido de participar da entrevista que irá subsidiar a elaboração da minha monografia. Este trabalho tem como objetivo geral: Discutir a ressignificação das atribuições, práticas e funções do Coordenador Pedagógico na contemporaneidade. Desde já agradeço o seu empenho e a sua atenção dedicada para responder estas perguntas.

Obrigada.

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO COORDENADOR (A) PEDAGÓGICO (A).

Idade: _____ Gênero: _____ Carga horária: _____

Estado civil: () solteiro () casado () outro

Formação acadêmica: _____

Pós-graduação: () sim () não – Qual(is) _____

Tempo de atuação na profissão: _____

Gosta de exercer sua função: () sim () não

Considera seu trabalho desenvolvido como: () razoável () bom () excelente

Tipo de vínculo empregatício: () concurso () contrato

2. QUESTÕES DA ENTREVISTA:

1. Para você o que é Coordenação Pedagógica?

2. Quais as atribuições do Coordenador Pedagógico na escola?
- coordena
 - acompanha
 - assessora
 - apoia
 - avalia
 - fiscaliza diário
 - fiscaliza plano de ensino
 - planeja juntamente com os professores
3. Quais as atribuições do Coordenador Pedagógico no processo de trabalho docente?
4. Qual a relevância do trabalho do Coordenador Pedagógico na dinâmica da Instituição escolar?
5. Quais os desafios do Coordenador Pedagógico com a escola?
6. Quais as dificuldades vivenciadas no cotidiano das atividades do Coordenador Pedagógico junto aos docentes?
- Excesso de atribuições;
 - Falta de preparo do coordenador/formação específica;
 - Indefinição do papel do coordenador;
 - Falta de motivação da equipe docente;
 - Substituição do professor na sua ausência;
 - Falta de participação dos pais na Escola;
 - Professores que resistem a ideias/projetos novos;
 - Conflito entre direção e professores;
 - Questões administrativas competem com as questões pedagógicas;
 - Falta de material;
 - Falta de infraestrutura física;

- Falta de apoio/respaldo da Secretaria de Educação;
- Muitas atribuições;
- Falta de planejamento pedagógico.

7. A escola possui algum projeto que colabore com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

- sim não

Caso positivo, qual o papel do coordenador pedagógico em tal projeto?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CAMPINA GRANDE

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO - UAE
Campus de Cajazeiras – Paraíba

Orientanda: Mickaelle Maria da Silva

Orientadora: Professora Doutora Maria de Lourdes Campos

Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Você está sendo convidado (a) a participar voluntário (a) no sentido de responder as questões contidas neste instrumento de pesquisa, o qual tem como tema de estudo **“Coordenador (a) Pedagógico (a): atribuições, práticas e os desafios na contemporaneidade”**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum dano ou penalidade.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira codificada, para não permitir a identificação de nenhum voluntário (a).

Declaro que estou ciente dos objetivos propostos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será realizada, além de como será conduzida em relação a minha participação. Portanto, concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Assinatura do participante voluntário (a) do estudo

Assinatura do responsável pelo estudo